MPF faz inspeção na primeira barragem de exploração de urânio do Brasil, em Caldas, MG

Ação foi realizada após empresa responsável entregar plano emergencial para caso de rompimento no local.

Por EPTV 1 e G1 Sul de Minas — Caldas, MG

04/04/2019 12h40 Atualizado há um mês

O Ministério Público Federal (MPF) fez nesta quinta-feira (4) uma inspeção na primeira barragem de exploração de urânio do Brasil, localizada em Caldas (MG). A área pertence à empresa Indústrias Nucleares do Brasil (INB), que é ligada ao Ministério de Minas e Energia.

A inspeção é realizada após a **INB entregar, no dia 29 de março, um plano emergencial para o caso de rompimento da barragem de rejeitos**. A criação do projeto **foi um pedido do próprio MPF**, mas, segundo o órgão, o plano tem falhas e alguns pontos que não foram cumpridos.

Entre as falhas apontadas pelo MPF após uma análise preliminar, está a não comprovação da realização de simulações de emergência, falta de treinamentos internos e sistema de alarmes na comunidade que vive ao redor da barragem.



INB em Caldas e a barragem em



Barragem da INB em Caldas, MG — Foto: Reprodução EPTV

A área conta com o parque industrial desativado, bacia de rejeitos e de águas claras, depósito de armazenamento de materiais radioativos (com aproximadamente 12 mil toneladas de torta 2, formada por urânio e tório concentrados), além dos laboratórios de análise e área administrativa. A área total da unidade é de 1.350 hectares.

Entre 1982 e 1995, foram produzidas 1,2 mil toneladas de concentrado de urânio (também conhecido como yellowcake). Atualmente, a antiga mina a céu aberto deu lugar a um enorme lago de águas ácidas, que se formou no fundo dela, com cerca de 180 metros de profundidade e 1,2 mil metros de diâmetro.

Segundo a empresa, o plano para descomissionar a área foi apresentado para o Ibama em 2011. No ano seguinte, ele foi aprovado e seguiu para o CNEN. Agora o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, como é chamado, está em andamento "com medidas que visam garantir a segurança do trabalhador, da população e do meio ambiente".



INB, em Caldas, começou a explorar urânio em 1982 — Foto: Reprodução/EPTV

Plano emergencial

O Ministério Público Federal pediu a criação do projeto após um estudo da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) apontar risco de rompimento na barragem de rejeitos, que contém materiais radioativos.

Segundo informado pela empresa, o plano trouxe:

- informações gerais da estrutura
- procedimentos preventivos e corretivos a serem adotados em situações de emergência
- detecção, avaliação e classificação das situações de emergência
- fluxograma e procedimentos de notificação
- responsabilidades gerais no Plano
- estudos de cenários de uma hipotética ruptura da Barragem de Rejeitos.

O projeto visou a zona de autossalvamento, que é a área em que é responsabilidade da empresa fazer a segurança por não haver tempo hábil para os serviços públicos agirem em caso de rompimento.



Estudo apontou problema em escoamento da barragem de rejeitos, em Caldas — Foto: Reprodução EPTV